



Agente informado também informa!



Doença de Chagas:
Álbum seriado direcionado para
agentes comunitários de saúde e
agentes de combate a endemias
sobre doença de Chagas
para atividades com
a comunidade



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis



Brasília DF 2025

Agente informado também informa!

Doença de Chagas

Álbum seriado direcionado para agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias sobre doença de Chagas para atividades com a comunidade

Brasília – DF
2025



Tiragem: 1ª edição – 2025 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de Doenças Transmissíveis

Coordenação-Geral de Zoonoses e Doenças de Transmissão

Vetorial

SRTVN 701, via W5 Norte, Edifício PO 700, 6º andar

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

Site: www.gov.br/saude

E-mail: cgvz@saude.gov.br

Ministro de Estado da Saúde:

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Mariângela Batista Galvão Simão

Edição-geral:

Tiago José de Souza – CGZV/DEDT/SVSA

Organização:

Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV/DEDT/SVSA)

Alda Maria da Cruz

Aline Ale Beraldo

Francisco Edilson Ferreira de Lima Júnior

Mayara Maia Lima

Marilia Santini de Oliveira

Milton Martins de Lima Neto

Priscilla Costa de Bogado Ciodaro

Rafaella Albuquerque e Silva

Silene Lima Dourado Ximenes Santos

Swamy Lima Palmeira

Tiago José de Souza

Editoria técnico-científica:

Coordenação-Geral de Editoração Técnico-Científica em Vigilância em Saúde (CGEVSA/Daevs/SVSA)

Natália Peixoto Lima

Paola Barbosa Marchesini

Tatiane Fernandes Portal de Lima Alves da Silva

Diagramação:

Tiago José de Souza – CGZV/DEDT/SVSA

Revisão textual:

Tatiane Souza – CGEVSA/Daevs/SVSA

Normalização:

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ilustração:

Ilustrações retiradas do Freepik com adaptações CGZV

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis.

Agente informado também informa : doença de Chagas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025.

15 p.: il.

Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_informado_informa_doenca_chagas.pdf.

ISBN 978-65-5993-758-5

1. Doença de Chagas. 2. Agentes Comunitários de Saúde. 3. Saúde Pública. I. Título.

CDU 614.2

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2025/0198

Título para indexação:

Informed agent also reports: chagas disease

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
O QUE É DOENÇA DE CHAGAS?	5
Curiosidades	6
Orientações	6
TRANSMISSÃO	7
Transmissão vertical	8
SINAIS E SINTOMAS	9
Fase aguda	9
Fase crônica	9
DIAGNÓSTICO	10
PREVENÇÃO	11
Vetorial	11
Oral	12
TRATAMENTO	13
CALENDÁRIO - DATAS SUGESTIVAS PARA TRABALHAR A TEMÁTICA DA DOENÇA DE CHAGAS	14
REFERÊNCIAS	15

APRESENTAÇÃO

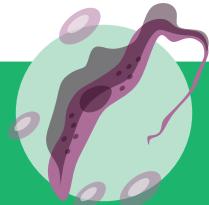
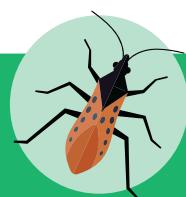
Este álbum seriado foi elaborado para os agentes de combate às endemias (ACE) e para os agentes comunitários de saúde (ACS), com intuito de facilitar a condução das atividades educativas referente à doença de Chagas, explanando o conhecimento desde a história da patologia até orientações a respeito da prevenção, diagnóstico, tratamento e controle.

Difundir o conhecimento sobre a doença de Chagas e fortalecer a comunicação com a população são estratégias essenciais para a prevenção da doença. Disseminar o conhecimento e empoderar a comunidade são ações que fortalecem a participação popular no Sistema Único de Saúde (SUS),

tornando assim o usuário protagonista no processo de prevenção e cuidado em saúde. Com uma linguagem simples e visual, este material pode ser usado nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em visitas domiciliares, no apoio às equipes e em atividades coletivas. No álbum, você encontrará informações relevantes e elaboradas considerando os princípios do SUS e a diversidade de cada território.

Ao utilizar o material, recomenda-se uma escuta ativa e fundamentada nos princípios da educação popular em saúde para que a população seja cada vez mais protagonista do seu processo de aprendizagem.

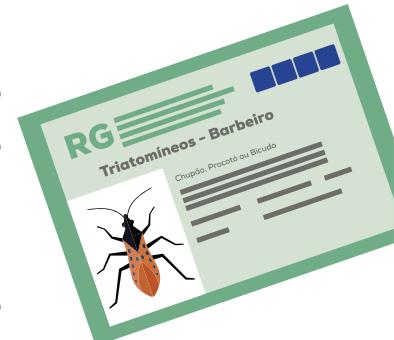
O QUE É A DOENÇA DE CHAGAS?



A doença de Chagas é uma enfermidade transmissível causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida por insetos triatomíneos, conhecidos como barbeiros, chupão, procotó ou bicudo. No organismo humano e em animais, o parasita circula no sangue periférico e se aloja nos músculos, especialmente os cardíacos e digestivos.

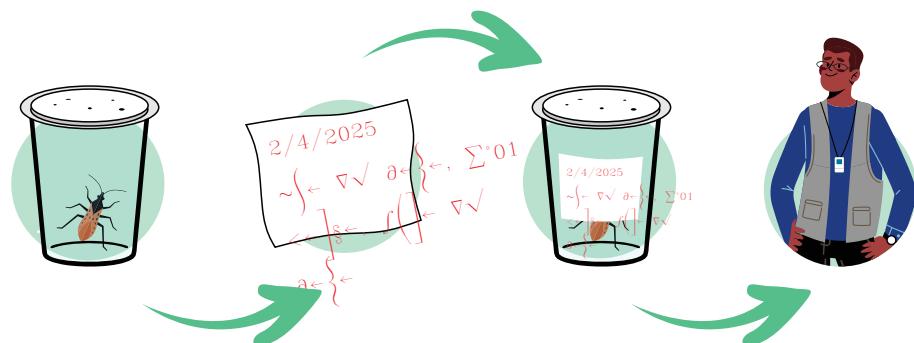
O nome *Trypanosoma cruzi* foi escolhido por Chagas em homenagem ao cientista Oswaldo Cruz. Já o inseto vetor recebeu o nome popular de "barbeiro", devido ao seu hábito de picar principalmente a região do rosto das pessoas.

Os barbeiros abrigam-se em locais muito próximos à fonte de alimento e podem ser encontrados na mata, escondidos em ninhos de pássaros, toca de animais, casca de tronco de árvore, palmeiras, montes de lenha ou embalado de pedras. Nas casas, escondem-se nas frestas, nos buracos das paredes, nas camas, nos colchões e nos baús, além de serem encontrados em galinheiro, chiqueiro, paiol, curral e depósitos.



CURIOSIDADE

Os barbeiros se escondem durante o dia e se tornam ativos à noite para se alimentarem do sangue de mamíferos, inclusive humanos. Os barbeiros adquirem o *T. cruzi* quando se alimentam em animais reservatórios, que são definidos por animais que possuem o parasita em alta quantidade em sua corrente sanguínea.



- 1** Coloque o inseto barbeiro em um pote de plástico ou de vidro transparente, com tampa de rosca;
- 2** Pegue um pedaço de papel e caneta. Escreva a data da captura, o endereço completo de sua casa, o nome da pessoa responsável e o local (dentro ou fora da casa) em que ele foi capturado;
- 3** Amostras coletadas em diferentes ambientes (quarto, sala, cozinha, anexo ou silvestre) deverão ser acondicionadas separadamente;
- 4** Coloque o papel com essas informações bem grudado ou dentro do saco onde você prendeu o inseto;
- 5** Entregue ao ACE ou ACS ou no serviço de saúde mais próximo de sua residência.

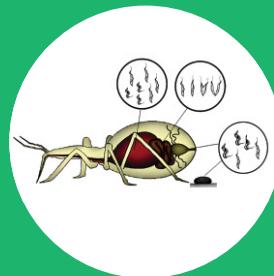
Orientações

Quando o morador encontrar barbeiros no domicílio:

- Não esmagar, apertar, bater ou danificar o inseto.
- Proteger a mão com luva ou saco plástico.
- Os insetos deverão ser acondicionados, preferencialmente vivos, conforme orientações:

TRANSMISSÃO

VETORIAL | A transmissão se dá pelas fezes que o barbeiro deposita sobre a pele da pessoa enquanto suga o sangue. Geralmente, a picada provoca coceira, e o ato de coçar facilita a penetração do *T. cruzi* pelo local da picada. O *T. cruzi* contido nas fezes do barbeiro pode penetrar no organismo humano também pela mucosa dos olhos, nariz e boca ou através de feridas ou cortes recentes existentes na pele.



ACIDENTAL | Pelo contato da pele ferida ou de mucosas com material contaminado durante manipulação em laboratório ou na manipulação de carne de caça.



VERTICAL ou CONGÊNITA | Ocorre pela passagem de parasitos das mães infectadas por *T. cruzi* para seus bebês durante a gestação ou parto.

TRANSFUSIONAL | Transfusão de sangue, caso o doador seja portador da doença. O Brasil tem alcançado impacto significativo no controle dessa transmissão, devido aos cuidados no controle dos serviços de hemoterapia, portanto, maior qualidade do sangue para a transfusão.

ORAL | Manipulação e ingestão de alimentos in natura contaminados com o triatomíneo ou suas fezes e carne crua ou malcozida.



TRANSMISSÃO VERTICAL

Em 2022, foi estabelecido no Brasil o Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problemas de Saúde Pública. A doença de Chagas é passível de eliminação por meio de atenção qualificada na gestação e no período neonatal (0 a 28 dias), bem como pelo diagnóstico e tratamento dos bebês, das mães após o período de amamentação e de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) infectadas por *T. cruzi* para reduzir a possibilidade da transmissão da doença em futuras gestações. Além disso, para minimizar possibilidades de gravidade pela doença.



Aí está a importância da realização do exame para detecção da doença de Chagas na primeira consulta do pré-natal. E sendo o resultado do exame positivo, é necessário fazer a testagem do bebê ao nascimento e de seus outros filhos, bem como a realização do tratamento, caso seja indicado.

Além disso, o ACS e o ACE são profissionais estratégicos para:

- Orientar mães que precisam retornar ao serviço de saúde para realizar o tratamento após o período de amamentação.
- Acompanhar os bebês em tratamento.
- Orientar a mãe para levar seu bebê aos 9 meses de vida para realização da testagem, caso essa seja a indicação.

SINTOMAS

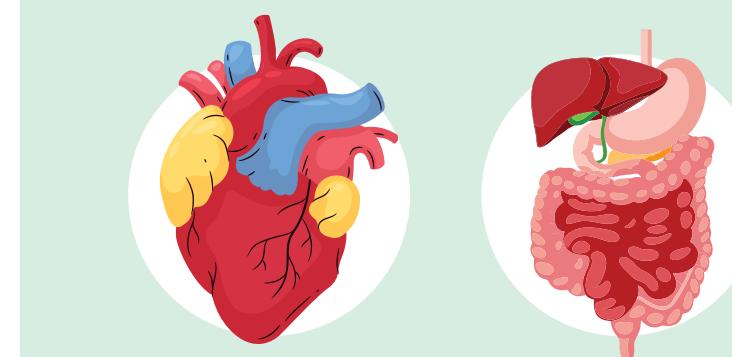
Fase aguda

Febre, mal-estar, falta de apetite, edemas (inchaço) localizados na pálpebra ou em outras partes do corpo, aumento do baço e do fígado e distúrbios cardíacos. Em crianças, o quadro pode se agravar e levar à morte. Frequentemente, nesta fase, não há qualquer manifestação da doença, podendo passar despercebida.



Fase crônica

Nesta fase, muitos pacientes podem passar um longo período, ou mesmo toda a sua vida, sem apresentar nenhuma manifestação da doença, embora sejam portadores do *T.cruzi*. Em outros casos, a doença prossegue ativamente, passada a fase inicial, podendo comprometer muitos setores do organismo, salientando-se o coração e o aparelho digestivo.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da doença de Chagas se dá, em sua grande maioria, por exames de sangue, sendo que o diagnóstico do agente causador poderá ser identificado por meio de métodos laboratoriais de visualização do parasita direta ou indiretamente, e por presença de anticorpos no soro.

Na fase aguda da doença de Chagas, o diagnóstico se baseia na presença de sinais e sintomas sugestivos da doença e na presença de fatores epidemiológicos compatíveis, como:

- Pessoas que tenham tido contato direto com triatomíneo (relato ou indício de picada ou o encontro do vetor no local de dormitório) ou suas excretas.
- Pessoas que tenham recebido sangue/hemocomponentes ou transplante de tecidos/órgãos contaminados por *T. cruzi* em até 120 dias antes do início dos sintomas.
- Pessoas que tenham ingerido alimento suspeito contaminado pelo *T. cruzi* (alimentos in natura sem manipulação e processamento adequados), especialmente frutos (exemplos: açaí, bacaba, cana-de-açúcar), ou ingerido carne crua ou malcozida de caça.

Na fase crônica, a suspeita diagnóstica também é baseada nos achados clínicos e na história epidemiológica. No entanto, como parte dos casos não apresenta sintomas, devem ser considerados os seguintes contextos de risco e vulnerabilidade:



- Ter residido ou residir em área com relato de presença de vetor transmissor (barbeiro) da doença de Chagas, ou ainda com reservatórios animais (silvestres ou domésticos) com registro de infecção por *T. cruzi*.
- Ter residido ou residir em habitação onde possa ter ocorrido o convívio com vetor transmissor (principalmente casas de estuque, taipa, sapê, pau-a-pique, madeira, entre outros modos de construção que permitam a colonização por triatomíneos).
- Residir ou ser procedente de área com registro de transmissão ativa de *T. cruzi* ou com histórico epidemiológico sugestivo da ocorrência da transmissão da doença no passado.
- Ter realizado transfusão de sangue ou hemocomponentes antes de 1992.
- Ter familiares ou pessoas do convívio habitual ou rede social que tenham diagnóstico de doença de Chagas, em especial mãe e irmão(s).



PREVENÇÃO

A prevenção está relacionada à forma de transmissão do *T. cruzi*. Entre elas, destacam-se:

VETORIAL

- Melhorar a habitação, por meio de reboco e tamponamento de rachaduras e frestas.
- Usar telas em portas e janelas.
- Evitar montes de lenhas, telhas ou outros entulhos no interior e nos arredores da casa.
- Retirar ninhos de pássaros dos beira-sistemas das casas.
- Fazer limpeza periódica nas casas e em seus arredores.
- Conservar as casas e quintais limpos.
- Expor colchões e lençóis ao sol.
- Evitar construção próxima das matas.
- Usar mosquiteiro.
- Não deixar lâmpadas acesas durante a noite muito próxima dos cômodos onde as pessoas dormem, pois a luz atrai os barbeiros.
- Construir galinheiros, chiqueiros e depósitos afastados das casas e mantê-los limpos.
- Usar calças e blusa (camisa) de mangas compridas durante a noite.



PREVENÇÃO

ORAL

- Lavar bem frutas e legumes antes do consumo.
- Manter os alimentos cobertos.
- Lavar máquinas de bater açaí ou outras frutas, moedores de carne e de cana de açúcar após o uso.
- Se você consome açaí ou outras frutas compradas de batedores de seu bairro, verifique se eles têm todas as certificações exigidas pelas autoridades sanitárias.
- Se você mesmo prepara açaí para consumo familiar, antes de batê-lo selecione e lave-o por quatro vezes e, em seguida, coloque-o de molho em água aquecida entre 70°C a 80°C, misturada com uma colher de sopa de hipoclorito de sódio (água sanitária). Caso tenha dúvidas, oriente-se junto à Vigilância Sanitária de sua cidade e obtenha todas as orientações técnicas adequadas.
- Evitar o consumo de carne de caça e, caso seja necessário consumi-la, deve ser bem cozida ou assada.



TRATAMENTO

O tratamento da doença de Chagas deve ser indicado por um médico, após a confirmação da doença. O remédio, chamado benznidazol, é fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde, mediante solicitação das Secretarias Estaduais de Saúde, e deve ser utilizado em pessoas com a forma aguda da doença assim que ela for diagnosticada.

Para as pessoas que tenham a doença, a indicação desse medicamento depende da forma clínica, e deve ser avaliada caso a caso. Em casos de intolerância ou que não respondam ao tratamento com benznidazol, o Ministério da Saúde disponibiliza o nifurtimox como alternativa de tratamento, conforme indicações estabelecidas em *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas*.



O Ministério da Saúde retomou, em dezembro de 2023, o fornecimento do único medicamento pediátrico para o tratamento da doença de Chagas no Brasil. Após oito anos, o fármaco antiparasitário benznidazol 12,5 mg volta a ser ofertado para crianças infectadas pela doença. Anteriormente, o remédio só estava disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) na dosagem de 100 mg para tratamento de adultos.

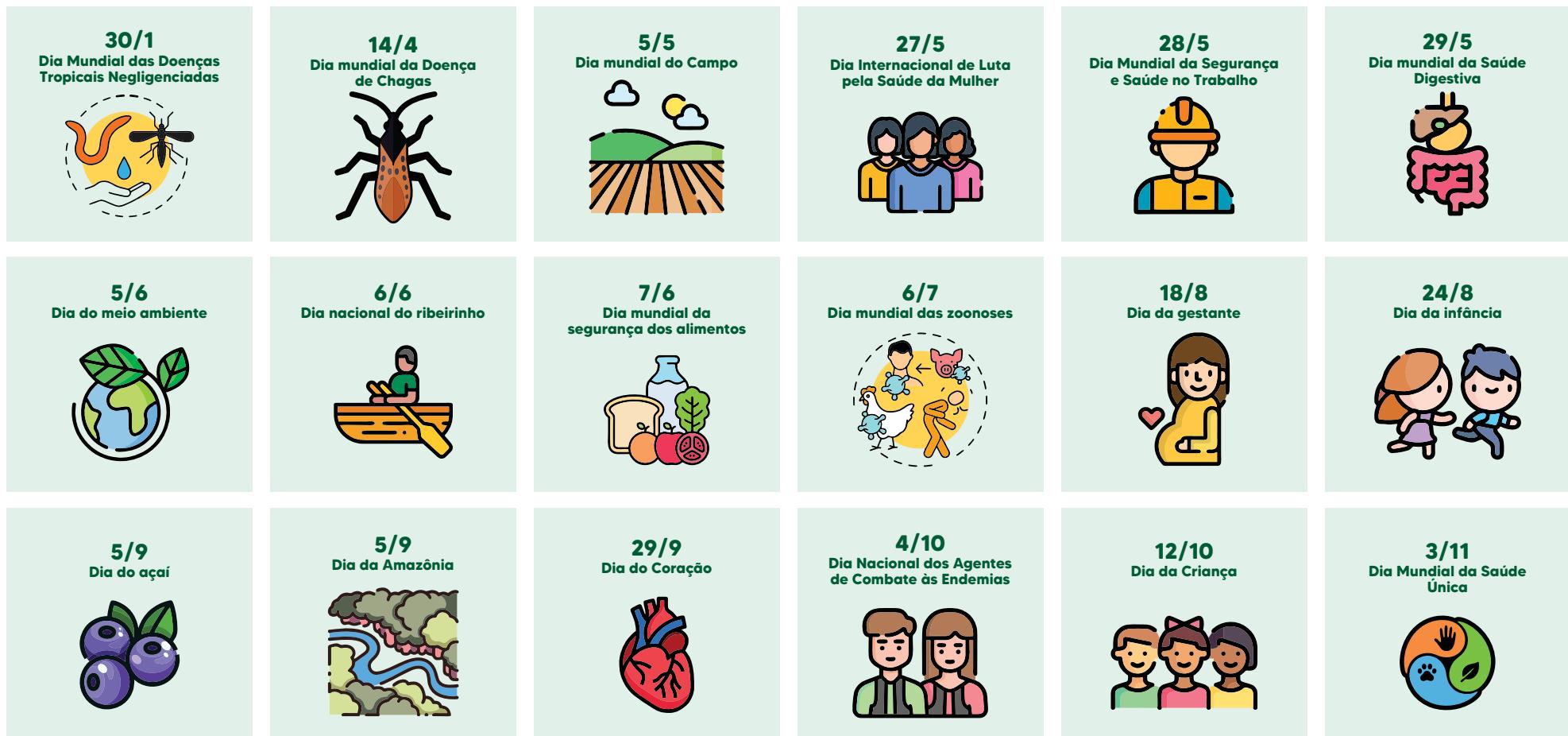


CALENDÁRIO

datas sugestivas para trabalhar a temática da

DOENÇA DE CHAGAS

A doença de Chagas, além de ser uma temática de extrema importância para saúde pública, também se torna transversal em várias abordagens sociais e ambientais. Esse calendário ilustrativo aborda algumas datas nas quais podem ser inseridas atividades educativas sobre prevenção e conhecimento a respeito da doença de Chagas



Para doença de Chagas não chegar, a melhor prevenção é educar. E vocês, ACS e ACE, são atores importantes para, junto à comunidade, ficarmos todos vigilantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas.** Brasília, DF: MS, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas>. Acesso em: 7 abr. 2025.

COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS DO SUS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Doença de Chagas:** relatório de recomendação. Brasília, DF: Conitec, 2018. Relatório nº 397. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doenca-de-chagas/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-doenca-de-chagas_-_relatorio-de-recomendacao.pdf/view. Acesso em: 28 fev. 2025.

GURGEL-GONCALVES, R. et al. Distribuição geográfica, infestação domiciliar e infecção natural de triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae) no Estado do Piauí, Brasil, 2008. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, Ananindeua, v. 1, n. 4, p. 57-64, dez. 2010. DOI: <http://doi.org/10.5123/S2176-62232010000400009>.

PINAZO, M. et al. Results and evaluation of the expansion of a model of comprehensive care for Chagas disease within the National Health System: The Bolivian Chagas network. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 16, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010072>.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Clique aqui e responda à pesquisa.

Para doença de Chagas não chegar, a melhor prevenção é educar.
E você ACS e ACE são atores importantes para que junto a comunidade
ficarmos vigilantes.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br